



ESCURIDÃO

Olá, meu nome é Wendy e hoje vou contar-lhe sobre o meu relacionamento “perfeito”, como todos achavam.

Era ano passado, eu havia saído com minhas amigas para um barzinho no começo da cidade. Fiquei a noite toda trocando olhares com Éric, que no final da noite veio falar comigo. Já estava toda boba e apaixonada e continuei assim por quatro meses, quando foi a época que ele acabou perdendo sua mãe e passou a beber incontrolavelmente.

Cada dia que se passava aconteciam milhares de brigas. Eu já não estava tão feliz quanto antes, mas consegui aguentar três meses em nosso relacionamento nada estável. Sempre que ele me fazia chorar, eu lembrava dos nossos passeios, andando de mãos dadas e nos divertindo. No terceiro mês, eu já estava acabada. Ele ficou dois dias sem voltar para casa e eu fui procurá-lo.

Andei a cidade inteira e o encontrei em uma região portuária. Cheguei até o Éric, que me empurrou, fazendo-me cair entre as pedras. Falei com lágrimas nos olhos: “Eu só queria que tudo voltasse a ser como antes”. Ele foi para o seu carro e me deixou caída no local, chorando e sem saber o que fazer.

Voltei para casa a pé e consegui me acalmar. Abro a porta e me deparo com Éric bebendo uma garrafa de cerveja, “Pelo amor de Deus, Éric, não pode parar de beber um pouco?”, falo em meio de gritos. Ele me olhou com um olhar mortal e se aproximou. Eu não soube reagir. Ele começou a me bater até eu cair. Quando isso aconteceu, ele passou a me chutar. Eu estava paralisada. Não lutei, somente relaxei e fugi sem sair do lugar. Tudo escureceu e eu finalmente me senti livre.

Analaura Cavalli
7º ano / Itapema
2021